

MEMÓRIAS PEDAGÓGICAS: EXPERIÊNCIAS DE UM PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Valdete B. S. Soares

Bacharelado em Letras/UEMS

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido por uma acadêmica do 1º. Semestre do curso de Bacharelado em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. A proposta tem por finalidade a retomada das memórias didático-pedagógica dos profissionais da educação. A profissão de professor é cercada de desafios a serem superados, embora haja inúmeras funções do profissional. É uma profissão rodeada de desvalorização e precariedade. Diante de tais fatos, é primordial recorrermos à memória dos protagonistas da educação e abrirmos espaço para que expressem sobre os desafios dessa honrosa profissão.

Palavras-chave: Memórias Didático-Pedagógica; Profissionais da Educação; Entrevista.

Abstract: This work was developed by an academic from the 1st. Semester of the Bachelor of Arts course at the State University of Mato Grosso do Sul – UEMS. The purpose of the proposal is to recapture the didactic-pedagogical memories of education professionals. The teaching profession is surrounded by challenges to be overcome, although there are numerous professional roles. It is a profession surrounded by devaluation and precariousness. Faced with such facts, it is essential that we draw on the memory of the protagonists of education and open space for them to express themselves about the challenges of this honorable profession.

Keywords: Didactic-Pedagogical Memories. Education Professionals. Interview.

Introdução

Os professores desempenham papel fundamental na formação dos cidadãos. No entanto, os desafios enfrentados no processo de formação, especialmente daqueles que lecionaram por 20 (vinte) anos ou mais, que tiveram que se adaptar às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, implantada em 1961, fez com que os profissionais formados pelo antigo Magistério buscarem então a Licenciatura em Pedagogia.

Para compreendermos como se deu esse processo e também, as transformações que ocorreram no decorrer nas duas últimas décadas, recorreremos às suas memórias, resgatadas pelo método de entrevista.

¹ Este trabalho foi desenvolvido na disciplina de Introdução à Linguística II – Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues NEAD/UEMS -, curso de Letras.

A memória (do latim *memoria*) é a faculdade psíquica através da qual se consegue reter e (re)lembrar o passado. A palavra também permite referir-se à lembrança/recordação que se tem de algo que já tenha ocorrido, e à exposição de fatos, dados ou motivos que dizem respeito a um determinado assunto. (CONCEITO. DE, 2012)

A memória nos possibilita conhecermos a história e as vivências que permearam a trajetória desses profissionais de grande relevância para o desenvolvimento dos cidadãos. Nesse sentido a metodologia utilizada para a pesquisa foi entrevista pessoal estruturada.

A Escolha

A escolha da professora ocorreu mediante a observação do tempo de carreira da entrevistada e por sua disponibilidade em participar da entrevista.

Embora tenha ocorrido um processo de desvalorização, a professora entrevistada acredita na profissão e almeja um futuro diferente para os educadores.

A entrevista foi realizada através de aplicativo de mensagem, transcrita e por questões de ética disponibilizada à entrevistada com a intenção de que posteriormente fosse autorizada a divulgação e que após a leitura pudesse fazer ajustes conforme julgasse pertinente. Somente o professor, a acadêmica que a entrevistou e a professora entrevistada possui acesso ao material.

A acadêmica se sentiu gratificada pela presteza da professora em conceder a entrevista e compartilhar momentos de suas histórias.

Questões Teóricas

A entrevista revela um processo de desvalorização dos profissionais da educação, em relação à década de 1970, em que os professores eram respeitados e tinham maior autonomia em sala de aula. Considerando que o ambiente escolar responsável pelo processo de alfabetização, portanto pelo desenvolvimento da escrita e da linguagem, de acordo com Gnerre (1991), é importante que os profissionais adotem de um posto de vista não convencional sobre a linguagem, sua natureza, seus modos de funcionamento, suas eventuais finalidades, suas relações com a cultura e as implicações complexas que ela mantém com a ideologia.

O autor ainda pontua que, a língua padrão é um sistema comunicativo ao alcance de uma parte reduzida dos integrantes de uma comunidade, é um sistema associado a um patrimônio cultural apresentado como “corpus” definido de valores, fixados na tradição escrita. O passo fundamental na afirmação de uma variedade linguística sobre as outras é a sua associação à escrita, e conseqüentemente, sua transformação em uma variedade usada na transmissão de informações de ordem política e cultural.

O processo de desvalorização dos profissionais da educação reflete indiretamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e conseqüentemente ao acesso destes a linguagem padrão. Gnerre (1991) afirma que os cidadãos tem possibilidade reduzida de acesso, constituída pela escola e pela “norma pedagógica” ali ensinada.

Relatório de Campo

A entrevista foi realizada com a professora Lourdes Borges do Nascimento, lecionou por um período de 50 (cinquenta) anos nas séries iniciais do ensino fundamental na Escola Municipal Profa. Iracema de Souza Mendonça, atuando também na direção escolar.

Entrevista com a Professora Lourdes Borges do Nascimento

Acadêmica: Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

Profa. Lourdes: Escolhi a Licenciatura em Pedagogia, porque já estava trabalhando como professora há muitos anos e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) veio a exigência do nível superior em Pedagogia. Nessa época, vários professores procuraram o curso, até mesmo tendo que se deslocar até outro o Estado.

Cursei Pedagogia pela Faculdade UNOESTE em São Paulo, para poder regularizar minha situação como professora, porque não queria atuar apenas como professora leiga, tendo só o Magistério. Essa exigência surpreendeu a todos, mas foi muito bom.

Acadêmica: O que era ser professor na sua época?

Profa. Lourdes: Em 1971, quando comecei a atuar, o professor era um profissional respeitado, tinha um status, era considerado importante para a sociedade. A gente não pensava tanto na situação financeira, mas também ajudava, mas hoje já não é bem assim. Nos dias de hoje, ser professor é como qualquer outra profissão, não tem mais o mesmo reconhecimento.

Atualmente, os professores escolhem essa profissão não por gostar, não prazer, não por ter o dom, apenas pelo retorno financeiro

Acadêmica: Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério?

Profa. Lourdes: Minha trajetória pela escolha pelo Magistério foi muito influenciada pela Prof.^a Irmã Laurinda, ela serviu como um espelho pra mim porque era uma excelente professora. E quando eu estava quase concluindo o magistério, fui convidada para trabalhar no colégio das freiras. Fui muito inspirada por ela e pela Prof.^a Antonieta.

Acadêmica: Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

Profa. Lourdes: Minha trajetória pela escolha pelo Magistério foi muito influenciada pela Prof.^a Irmã Laurinda, ela serviu como um espelho pra mim porque era uma excelente professora. E quando eu estava quase concluindo o magistério, fui convidada para trabalhar no colégio das freiras. Fui muito inspirada por ela e pela Prof.^a Antonieta.

Acadêmica: Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

Profa. Lourdes: O aprendizado em si e o carinho que os professores tinham com os acadêmicos, eles sanavam todas nossas dúvidas. Um outro fato muito positivo foram os grupos de estudo que eram realizados na biblioteca, a parceria entre os colegas e também as trocas de experiência entre os colegas.

Acadêmica: Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

Profa. Lourdes: Um fato negativo foi a necessidade de deslocamento devido a distância, pois na época eu morava em Campo Grande (MS) e fazia faculdade em Presidente Prudente (SP) e tive muita dificuldade também para conseguir alojamento, alimentação e até mesmo precisávamos de algum material para algum trabalho.

Acadêmica: Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?

Profa. Lourdes: As disciplinas que mais me influenciaram foram Estrutura, Psicologia e Didática. Tive ótimos professores.

Acadêmica: Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

Profa. Lourdes: Não sei dizer.

Acadêmica: Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

Profa. Lourdes: Meu ingresso no magistério foi muito interessante, na minha época não era obrigatório ser concursado para ministrar aulas. No início do curso do Magistério, já atuava como professora. Quando as escolas estavam precisando de um professor, éramos chamados para trabalhar.

Quando iniciei o curso do Magistério, comecei a ministrar aulas numa escola multisseriada, o que foi um desafio muito grande porque não tinha nenhuma experiência. Mas procurava aprender e ensinar os alunos da forma que acreditava estar certo e sempre que surgia alguma dúvida, esclarecia com meus professores.

Na minha época ainda não era Magistério, mas havia o chamado de curso Normalista, quando conclui o curso, já estava há 4 anos lecionando. Quando surgiram os concursos, prestei porque queria estabilidade.

No início não era concursada, ingressei por mérito e pela confiança que me foi depositada. A primeira escola em que trabalhei como professora era um prédio que de uma igreja evangélica, foi um desafio muito grande, e ao mesmo tempo muito enriquecedor.

Acadêmica: Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

Profa. Lourdes: Ao longo desses 50 (cinquenta) anos que atuei como professora e também na direção escolar, sempre tive um ótimo relacionamento com meus alunos. Tive poucos alunos problemáticos, desses de ter que encaminhar para a Coordenação. Foi muito gratificante acompanhar o processo de aprendizagem dos meus alunos e vê-los realizados profissionalmente.

Acadêmica: Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

Profa. Lourdes: Em todas as escolas em que lecionei, nunca tive divergências com colegas de trabalho. Sempre tive uma relação de muito respeito e parceria. Sempre dividimos as atividades e trabalhamos em grupo.

Acadêmica: O que é a universidade para você atualmente?

Profa. Lourdes: Não sei como funciona hoje, mas pelos comentários que ouço dos colegas elas se tornaram um grande banco, que pensam mais nos lucros. Se o aluno não paga, não estuda. Somente os que têm condição financeira de custear uma escola particular, conseguem ingressar. Não tirando o mérito das escolas públicas, porque muitos saem da escola pública e ingressam na universidade, mas reclamam muito porque dos custos, são poucos os que são contemplados com uma bolsa de estudos.

Acadêmica: O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

Profa. Lourdes: Na minha época, achava muito estranho aquela sala imensa, aquele grande quantidade de alunos. Os professores explicando e muitos colegas conversando e

tirando sua atenção. As salas eram lotadas, mas também era muito divertido porque os professores formavam grupos para apresentação de trabalhos e seminários.

Acadêmica: Se fosse homenagear um ex-professor, quem seria e por quê?

Profa. Lourdes: Homenagearia a Professora Jane, excelente profissional e grande amiga.

Acadêmica: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Lourdes: Homenagearia a Professora Jane, uma excelente profissional e grande amiga.

Acadêmica: Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?

Profa. Lourdes: Homenagearia a Professora Devair Santos Melgarejo por ser uma grande companheira, sempre disposta a ajudar em tudo e a sanar as dificuldades.

Acadêmica: Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?

Profa. Lourdes: Que muitas vezes precisamos modelar nossos caminhos e precisamos sempre de muito otimismo.

Acadêmica: Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

Profa. Lourdes: A mensagem que deixo é de seguirmos construindo nossa trajetória com muita fidelidade e coragem.

Acadêmica: Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

Profa. Lourdes: Se fosse recomeçar minha atividade profissional, acredito que não faria nenhuma mudança.

Acadêmica: Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

Profa. Lourdes: Era a falta de recursos e não tinha livros, bem diferente de hoje que tem o computador.

Acadêmica: Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

Profa. Lourdes: Dificuldade que encontram para o ingresso na universidade e o acesso a uma formação de qualidade

Acadêmica: Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

Profa. Lourdes: Muitos colegas ficavam conversando durante as aulas, o que prejudicava muito a experiência das aulas.

Acadêmica: Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica?Comente.

Profa. Lourdes: Sim, me lembro de três alunos que se espelharam em mim e atualmente seguem a carreira de professor. É muito gratificante saber que sou inspiração para meus alunos.

Acadêmica: Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros esignificativos).

Profa. Lourdes: Hoje em dia os professores perderam muito de sua autoridade e de sua autonomia em sala de aula.



Acadêmica: O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

Profa. Lourdes Nesses 50 (cinquenta) anos de carreira, vários momentos me proporcionaram muita alegria, principalmente receber aconchego e carinho dos alunos. Sempre senti muito prazer em estar em sala de aula.

Acadêmica: Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Profa. Lourdes: Gostaria de deixar uma mensagem de otimismo a todos os graduandos de licenciatura.

Considerações Finais

A entrevista estruturada com perguntas abertas proporcionou espaço para que a professora expor fatos relevantes de sua formação, assim como as grandes dificuldades por esses profissionais.

O processo de desvalorização da educação mencionado pela entrevistada nas últimas décadas é um ataque a o pilar principal na formação dos cidadãos.

Os fatos relatados nas entrevistas não contam apenas a trajetória da professora como também a construção de sua identidade como educadora.

Referências Bibliográficas

CONCEITO DE MEMÓRIA: <<https://conceito.de/memoria>> Publicado em 2012.
Acesso em 19 de janeiro de 2022.

LINGUAGEM, ESCRITA E PODER

GNERRE, MAURICIO – Editora: Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1991.

Anexo

QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO
Perguntas ao Entrevistado

Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
O que era ser professor na sua época?
Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
Não sei dizer.
Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
O que é a universidade para você atualmente?
O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira? Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
Quais os sabores evidenciados na academia? Comente.
Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.
Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).
O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?
Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

Para citação:

SOARES, Valdete B. S. Memórias Pedagógicas: Experiências De Um Profissional Da Educação Básica. In: Web-Revista Página de Debate: questões de linguística e de linguagem, Volume 29, ISSN 1984 - 5227, Janeiro/2025. Pp:90-99 . Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>